

FATORES RELACIONADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Anderson Gomes Nascimento
Especialista em Saúde Materno Infantil
Universidade Federal do Maranhão
andersongnascimento@hotmail.com

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira
Especialista em Saúde da Família
Universidade Federal do Maranhão
e-mail: jacintafeitoza@hotmail.com

Ladyanne Pereira Santos
Graduação em Enfermagem
Universidade Federal do Maranhão
e-mail: ladyannepsantos@hotmail.com

RESUMO

Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa. Com o objetivo de identificar os fatores relacionados à gravidez na adolescência em área de abrangência da equipe de saúde da família de Imperatriz-MA. Aplicou-se um questionário com variáveis sobre os dados socioeconômicos e da vida sexual e reprodutiva das adolescentes. Participaram desse estudo 20 mulheres. Como resultado, verificou-se, entre as adolescentes pesquisadas, 30% estavam na faixa de 19 anos, 50% em união consensual, 60% com ensino médio incompleto, 85% com renda familiar mensal de até 1 salário mínimo, 50% residindo em casa alugada. Em relação a dados pessoais 75% delas iniciaram a vida sexual entre os 13-15 anos de idade, 45% afirmaram uso de contraceptivos orais/injetáveis, 65% são donas de casa, 75% afirmam ter sido descuido o motivo da gravidez, 75% receberam apoio dos pais, 90% iniciaram o pré-natal no 1º trimestre e 50% classificaram a assistência ao pré-natal como ótima.

Palavras-Chave: Gravidez. Adolescência. Pré-natal. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com a organização mundial de saúde - OMS, a adolescência corresponde a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade. Ocasão em que ocorrem muitas mudanças físicas, psicológicas, sociais, nutricionais que acarretam alterações no comportamento desses indivíduos em relação à família, amigos e ainda na maneira como eles próprios se veem enquanto pessoa (BRASIL, 2008).

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, ocorreram evidentes transições demográficas, ratificadas pela diminuição das taxas de mortalidade infantil e perinatal, o decréscimo de fecundidade em mulheres com faixa etária acima de 20 anos e o aumento da expectativa de vida ao nascer. No que tange às adolescentes jovens, as taxas de fecundidade continuam elevadas.

Como comprovam os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrando que a taxa de fecundidade registrou uma queda de 20,1% na última década, ao passar de 2,38 filhos por mulher em 2000 para 1,9 em 2010. Mas de acordo com o Censo, as mulheres entre 15 e 19 anos tiveram ainda uma participação de 17,7% na fecundidade das brasileiras em 2010, contra 18,8% dez anos antes. O Maranhão e Alagoas estão entre os estados do nordeste com maiores taxas de fecundidade (2,50 e 2,22, respectivamente) (IBGE, 2010).

Além disso, de acordo com dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) em 2012 no Maranhão ocorreram: 116.039 nascimentos, dos quais 29.918 foram de mães com idade entre 10 a 19 anos. Em Imperatriz dos 4.774 partos notificados, 920 foram de crianças nascidas de mães adolescentes. Mesmo que as taxas de fecundidade totais do país tenham sido reduzidas, as taxas específicas de fecundidade das adolescentes ainda são elevadas, sobremaneira nas regiões menos desenvolvidas.

Assim, este estudo buscou compreender o significado da gravidez na adolescência e os fatores determinantes envolvidos, por se tratar de um evento no qual, cada vez mais, ações são praticadas para impedir a ampliação e o aumento atrapalhado na taxa de natalidade, principalmente nos estados menos desenvolvidos, como citado anteriormente. A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo identificar as mudanças ocorridas no cotidiano familiar e social de adolescentes grávidas, bem como, delinear a relação da família e do parceiro na descoberta da gravidez, identificar as razões que levaram a adolescente a engravidar precocemente e as principais implicações na sua vida.

REVISÃO DE LITERATURA

Apesar de todo o desenvolvimento sociocultural e tecnológico ocorrido no século XX, com informações relacionadas aos aspectos de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial e sexual, ainda assim não se tem alcançado de forma ampla e apropriada a maior parte dos adolescentes, ocasionando altos índices de desinformação sobre diferentes aspectos (FIGUEIREDO, 2002).

Inúmeros fatores podem influenciar a gravidez na adolescência como antecipação da menarca, atividade sexual precoce, baixa renda econômica, escolaridade, menor controle da família sobre os adolescentes, alternativa para sair de casa, da escola, tentativa de se casar com o homem amado e o uso incorreto de contraceptivo – isso quando usam – há também a falta de educação sexual, em que as orientações de sexualidade muitas vezes são passadas aos adolescentes por um amigo despreparado para tal função (CAVASINET AL (2004), apud MOREIRA, 2010).

Apesar de atualmente, a gravidez na adolescência não ser mais um sinônimo de tragédia, contudo, não deixa de acarretar sérios problemas, as famílias e os adolescentes convivem neste momento com os fantasmas do “aborto” e do casamento, carregados de todos os valores sociais que os cercam, tais como implicações financeiras e morais, desejos frustrados com relação aos filhos e novas responsabilidades (SILVA, 2008).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, quantitativo. Realizado na unidade Básica de Saúde do Bairro Nova Imperatriz, onde existem duas equipes da Estratégia Saúde da Família com gestantes menores de 19 anos cadastradas e que estavam realizando o pré-natal na UBS.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: mulheres com idade entre 10 e 19 anos conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), adolescentes primíparas ou multíparas, residentes em Imperatriz - MA e que aceitaram junto com o responsável assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Assentimento para participação no estudo. E como critérios de exclusão: adolescentes não acompanhadas de um representante legal.

Neste estudo, a população foi constituída por 20 mulheres atendidas nas Estratégias Saúde da Família I e II da Nova Imperatriz, localizado no Município de Imperatriz – MA. O instrumento utilizado foi um questionário pré-estabelecido com 13 questões de múltipla escolha para as adolescentes gestantes. As variáveis utilizadas no estudo foram: dados sociodemográficos (idade, estado civil, escolaridade, ocupação, renda familiar, tipo de moradia, residência própria), e específicas para adolescentes gestantes.

Foram também utilizados os dados através de prontuários das pacientes atendidas na Unidade Básica Nova Imperatriz, cadastradas no Sistema de Monitoramento e Avaliação do Pré-Natal, Parto, Puerpério e Criança (SISPRENATAL) como fonte secundária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 20 adolescentes grávidas, o que corresponde a 100% de gestantes adolescentes cadastradas nas duas equipes de saúde da família, com idades entre 10 e 19 anos, atendidas na Estratégia Saúde da Família da Nova Imperatriz de Imperatriz- MA. Logo abaixo, os dados coletados são descritos:

Tabela 1. Características sociodemográficas das gestantes menores de 19 anos atendidas na UBS do bairro Nova Imperatriz.

	Variáveis	F (n) ¹	F (%) ²
IDADE	10-14	0	0%

	15	04	20%
	16	03	15%
	17	04	20%
	18	03	15%
	19	06	30%
	Total	20	100%
ESTADO CIVIL	Solteira	06	30%
	Casada	04	20%
	União consensual	10	50%
	Total	20	100%
ESCOLARIDADE	Não alfabetizada	0	0%
	Ensino fundamental completo	0	0%
	Ensino fundamental incompleto	01	5%
	Ensino médio completo	07	35%
	Ensino médio incompleto	12	60%
	Total	20	100%
OCUPAÇÃO DA GESTANTE	Estudante	03	15%
	Dona de casa	13	65%
	Trabalha fora	04	20%
	Total	20	100%
RENDA FAMILIAR	Ate um salário mínimo	17	85%
	1 á 2 salários mínimos	03	15%
	3 ou mais salários mínimos	0	0%
	Total	20	100%
MORADIA	Própria	04	20%
	Alugada	10	50%
	Cedida	06	30%
	Total	20	100%
	Total	20	100%

Legenda: 1.Frequência Absoluta, 2.Frequência relativa

Verificou-se que 04 (20%) das adolescentes grávidas encontravam-se na faixa etária de 15 anos, No que diz respeito ao estado civil, 10 (50%) em união consensual.

Sobre a escolaridade 12 (60%) com ensino médio incompleto. A renda familiar 17 (85%) vive com até 1 salário mínimo. Sobre o tipo de ocupação 13 (65%) donas de casa. Foi evidenciado que 04 (20%) das entrevistadas residem em casa própria, 10 (50%) alugada, 06 (30%) cedidas.

Entre as adolescentes entrevistadas não foram encontradas a idade entre 10-14 anos, analfabetismos/ensino fundamental incompleto e renda menor que um salário mínimo ou maior que três salários.

Tabela 2. Fatores relacionados à vida sexual, gravidez e pré-natal das pacientes cadastradas na ESF do Bairro Nova Imperatriz.

Variáveis	F (n) ¹	F (%) ²
-----------	--------------------	--------------------

QUANDO INICIOU AS RELAÇÕES SEXUAIS	10-12	0	0%
	13-15	15	75%
	16-18	05	25%
	19	0	0%
	Total	20	100%
MÉTODOS MAIS UTILIZADOS	Preservativo	09	45%
	Contraceptivo orais/injetáveis	10	50%
	Tabelinha/DIU	0	0%
	Nenhum	01	0,5%
	Outros	-	-
Total	20	100%	
O QUE LEVOU À GRAVIDEZ?	Falta de informação	0	0%
	Desejo de ser mãe	05	25%
	Descuido	15	75%
	Total	20	100%
O QUE MUDOU COM A GRAVIDEZ?	Parou de estudar	07	35%
	Casou	04	20%
	Saiu de casa	01	0,5%
	Começou a trabalhar	03	15%
	Nada	05	25%
	Total	20	100%
QUEM MAIS APOIOU A GRAVIDEZ DEPOIS DA DESCOBERTA?	Pai/Mãe	15	75%
	Parceiro	04	20%
	Amigos	0	0%
	Ninguém	01	0,5%
	Total	20	100%
QUANDO INICIOU A ASSISTÊNCIA AO PRÉ- NATAL?	1º trimestre	18	90%
	2º trimestre	0	0%
	3º trimestre	02	10%
	Total	20	100%
COMO VOCÊ CLASSIFICA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO SEU PRÉ- NATAL	Ótimo	10	50%
	Bom	07	35%
	Regular	03	15%
	Ruim	0	0%
	Total	20	100%
Total		20	100%

Legenda: 1.Frequência Absoluta, 2.Frequência relativa

Sobre os fatores relacionados à vida sexual foram constados na Tabela 2 que 15 (75%) das adolescentes grávidas iniciaram a vida sexual entre os 13-15 anos de idade. Entre os métodos utilizados pelas entrevistadas como meio de prevenção 01 (0,5%) não usa nenhum método. O motivo da gravidez 05 (25%) associa ao desejo de ser mãe das adolescentes pararam de estudar, 04 (20%). Dentre as pessoas que apoiaram a gravidez, o estudo mostra 15 (75%) do apoio foi oriundo dos pais das gestantes. Início da assistência ao pré-natal no 1º trimestre 18 (90%), Classificação da assistência de enfermagem no pré-natal 10 (50%) classificaram como ótimo.

Neste estudo entre as entrevistadas não se encontrou início da relação sexual entre os 10-12 anos, o uso de tabelinha/DIU e outros métodos preventivos, falta de informação como consequência da gravidez, e início do pré-natal no 2º trimestre.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, conclui-se que os fatores que tornam as jovens mais vulneráveis à gestação na adolescência nesta pesquisa são: a renda, o nível de escolaridade, e início precoce de relações sexuais. Compreendeu-se que, este evento é multideterminado e não deve ser analisado a partir de um fator exclusivo. Discorrer sobre a gestação na adolescência é falar de um acontecimento complexo e multifatorial.

REFERÊNCIA

BRASIL, Constituição (1990) **Estatuto e da Criança e do Adolescente**. Brasília, D: Senado Federal, 2008.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Departamento de População e indicadores sociais. **População jovem no Brasil: o perfil da mulher jovem de 15 a 24 anos: características, diferenciais**. 2014.

BRASIL, Síntese de Indicadores Sociais / IBGE, **Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica**. Departamento de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 1516-3296.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema nacional de vigilância em saúde : **relatório de situação : Maranhão / Ministério da Saúde, SINASC, Secretaria de Vigilância em Saúde**. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BORGES, C.A.; PEREIRA, L.D.S. **Gravidez na adolescência: percepção dos profissionais enfermeiros e avaliação do serviço em unidades básicas de saúde**. Campos Gerais-MG: [s.n.,s.ed.], 2010.

CAMACHO, G.K.; COSTA, V.O.M.; PROGIANTI, J.M.; SPÍNDOLA, T. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Rev. Ciencia Enfermagem**. 2010;16(2):115-25.

FONTELLES, M.J. **Bioestatística Aplicada á Pesquisa Experimental**. - 1. ed. Fisica, 2012.